

# Relatório: Nacionalização Partidária no Brasil

Willber Nascimento

## Resumo

O objetivo desse relatório é descrever os dados da nacionalização dos partidos e do sistema partidário brasileiro. Coletamos dados do desempenho eleitoral dos partidos nos pleitos da Câmara dos Deputados de 1998-2018 e aplicamos a fórmula de Gini para criamos o Índice de Nacionalização Partidária (INP), seguindo o modelo proposto por Jones e Mainwaring (2003).

## Sumário

|          |                                |          |
|----------|--------------------------------|----------|
| <b>1</b> | <b>Introdução</b>              | <b>1</b> |
| 1.1      | Como medimos a nacionalização? | 1        |
| <b>2</b> | <b>Explorando o INP</b>        | <b>2</b> |

## 1 Introdução

Em termos gerais, a nacionalização tenta avaliar o grau em que o apoio eleitoral dos partidos políticos é homogêneo entre as unidades federativas estaduais. De acordo com Jones e Mainwaring (J&M) (2003), sistemas partidários nacionalizados refletem um importante componente da dinâmica da competição partidária, possui um efeito sobre fatores como a sobrevivência da democracia, competição política e no comportamento legislativo e nas políticas públicas.

Na existência de um sistema partidário nacionalizado, os partidos possuem abrangência nacional e tendem a se expressar e agir segundo uma orientação nacional comum em vez de se dividirem em questões regionais ou subnacionais (Borges, 2015; Morgenstern et al, 2009, Jones, 2010). Diversas questões teóricas e metodológicas estão postas nos círculos acadêmicos e este documento não tenta respondê-las.

O objetivo aqui é *aplicar o conceito e a medida proposta por Jones e Mainwaring (2003) para o caso brasileiro* em eleições sucessivas. O material tem como cunho a ideia de servir como uma fonte dos dados e um laboratório para interesses em R e Rmarkdown e tecnologias relacionadas.

### 1.1 Como medimos a nacionalização?

J&M (2003) argumentaram que uma vez que a nacionalização é uma medida de homogeneidade da distribuição dos votos entre unidades eleitorais distintas seria perfeitamente possível aplicar a fórmula do coeficiente de Gini <sup>1</sup> para mensurar esse conceito. Uma vez mensurado o Gini subtrai-se 1 para que inverta-se a interpretação: quanto mais próximo de 1 mais nacionalizado.

A aplicação poderia ser resumida como:

$$GINI = \sum_{i=0}^{k-1} (Y_{i+1} + Y_i)(X_{i+1} - X_i)$$

---

<sup>1</sup>Você pode acessar o artigo da Wikipedia para ter uma noção do que é o Gini: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Coefficiente\\_de\\_Gini](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coefficiente_de_Gini). Para uma noção mais aprofundada sobre a mensuração de índices desse tipo você pode ver Cowell (2010) [http://darp.lse.ac.uk/papersDB/Cowell\\_measuringinequality3.pdf](http://darp.lse.ac.uk/papersDB/Cowell_measuringinequality3.pdf) e Taagepera (1979).

Onde:

$k$ : o número de distritos

$Y_i$  a proporção acumulada da riqueza para o distrito  $ith$

$X_i$  a proporção acumulada da população para o distrito  $ith$

Felizmente o R possui pacotes que aplicam fórmulas similares a esta para nós. Nesse projeto usamos a função `ineq` do pacote `ineq`. Seu uso é tão simples quanto: `ineq(x, type="Gini")`, para uma variável quantitativa  $x$  qualquer. No nosso caso: proporção de votos dos partidos por UF. De acordo com J&M (2003) o Índice de nacionalização partidária é:

$$INP = 1 - GINI$$

Isso significa que quanto mais próximo de 1, mais nacionalizado será a distribuição do apoio eleitoral dos partidos. Você pode acessar os códigos para ver como apliquei função.

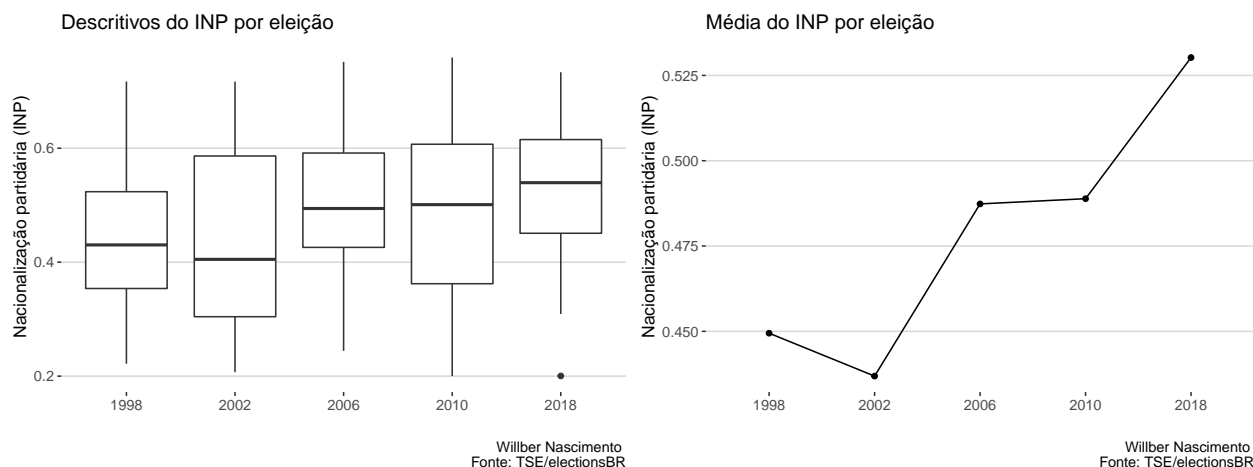
## 2 Explorando o INP

Abaixo selecionamos algumas informações sobre a distribuição do índice de nacionalização partidária (INP). Na média, o INP tem aumentado a cada eleição analisada, contudo ela indica bastante concentração. Na média os partidos políticos brasileiros são pouco nacionalizados.

Tabela 1: Descritivos INP por eleição

| Eleição | N  | Mínimo | Máximo | Média | Desvio | Coef.V |
|---------|----|--------|--------|-------|--------|--------|
| 1998    | 30 | 0.22   | 0.72   | 0.45  | 0.14   | 31.12  |
| 2002    | 30 | 0.21   | 0.72   | 0.44  | 0.16   | 37.34  |
| 2006    | 29 | 0.24   | 0.75   | 0.49  | 0.14   | 28.56  |
| 2010    | 27 | 0.20   | 0.76   | 0.49  | 0.15   | 30.52  |
| 2018    | 35 | 0.20   | 0.73   | 0.53  | 0.13   | 23.80  |

Willber Nascimento. Fonte: TSE/electionsBR.



Como podemos ver na tabela 1 existem partidos que existem partidos que estão consideravelmente acima da média no INP: o máximo de 2018, por exemplo, 0.73. Tanto o desvio padrão, quanto o coeficiente de variação também são evidências de que alguns partidos são consideravelmente diferentes dos demais. O boxplot é interessante aqui já que ele aparenta indicar um padrão específico de variação entre as eleições. Elas conhecidas com pleitos envolvendo incumbentes na disputa: a variação no grau de nacionalização é

menor. Tanto as caixas são menores, quanto os mínimos são sempre maiores que nos anos com eleição sem incumbente.

